

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Alagoas Class.: 19

Data: 15/04/92 Pg.: _____

Karapotós passam fome mas não deixam a sede da Funai

As 39 famílias das tribos karapotós, xucuru-kariris e kariri-xocós acampadas na sede da Funai em Alagoas já começam a apresentar sinais de doenças, principalmente nas crianças, resultantes das precárias condições em que estão instaladas.

O cacique Itapó, da tribo dos karapotós, disse que a sua comunidade está representada por 27 famílias, cerca de 70 pessoas. "As famílias restantes são das outras tribos que estão passando pela mes-

ma situação: retomada das nossas terras", afirmou Itapó.

Duas crianças, disse o cacique, estão com febre. Ele suspeita de gripe. A Funai, disse o cacique, já devia ter tomado uma providência em relação as instalações do pernoite. Os índios têm dormido no chão, nem mesmo um colchonete foi improvisado para eles. "Isso faz com que as pessoas que já estão doentes demorem a ficar boas", acrescentou. Os índios reclamam também da pouca alimentação e da grande quan-

tidade de muriçocas, e o perigo que elas representam como transmissoras de doenças.

Encontro - O cacique Itapó informou que participou, nos últimos três dias, no município de Pesqueira, em Pernambuco, do Encontro de Lideranças Indígenas da Região Oeste e Nordeste, com caciques e pagés, em que discutiram a questão do Estatuto do Índio e a organização da viagem que farão a Brasília. Segundo o cacique, 42 lideranças além das comunidades partici-

param do encontro e estão previstas que cerca de 400 lideranças irão a Brasília. Elas chegam aqui em Maceió no próximo dia 21 e, no dia 22, pela manhã seguem em viagem. "É bom que todo mundo saiba que vamos por conta própria, sacrificados, mas vamos, porque só pressionando dessa maneira é que o governo vai atender a nossa luta. E só voltaremos com certeza de que os nossos 1.810 hectares de terras estão assegurados", concluiu o cacique Itapó.

Administrador: delimitação vai demorar

O administrador-substituto regional da Funai em Alagoas, José Heleno de Souza, informou ontem que o diretor-geral do Departamento de Assistência ao Índio, em Brasília, Cláudio Homero, disse que os dirigentes do Departamento Fundiário foram ao Ministério da Justiça. Eles tentaram intervir no sentido de apressar a definição quanto à desapropriação das terras que serão delimitadas como reserva indígena à tribo dos karapotós.

Segundo José Heleno, o aviso foi dado na manhã de ontem. "Mas infelizmente acreditamos que a delimitação das terras, pro-

priamente dita, levará algum tempo, pois ainda terá que ser feito todo o levantamento fundiário e a compra das terras para efeito de desapropriação requer recursos e eles só chegarão após a aprovação", argumentou.

A mudança ministerial, disse José Heleno, está concorrendo para a demora na conclusão desse processo, "pois o que foi encaminhado até agora aconteceu na gestão do ministro Jarbas Passarinho. Com o atual ministro Célio Borja, foi o primeiro contato que o nosso pessoal em Brasília teve nessa questão", acrescentou.

Assistência - O administra-

dor disse que solicitou à Funai em Brasília recursos para cobrir as despesas que o órgão em Alagoas está tendo para manter os índios acampados em sua sede. "Estamos devendo à Real Alagoas, que fez o transporte, ao Hotel Atlântico, a restaurante, farmácia e ao posto de gasolina. Compramos tudo a crédito, pois não temos dinheiro nem para pagar as contas de luz, telefone e água da entidade", afirmou ele.

Questionado sobre a debilitada assistência médica que presta aos índios em Alagoas, José Heleno disse: "já levamos essa preocu-

pação à Fundação Nacional de Saúde, e por conta disso já estão chegando mais dois médicos para ajudar no trabalho, pois sabemos que é preciso termos dois médicos efetivos na assistência permanente aos índios".

José Heleno informou também que o Gabinete Militar, através do coronel Marques, enviou esta semana Cr\$ 800 mil em alimentos para os índios que continuam acampados. E que por determinação do cel. Rocha, a Polícia Militar vai enviar, diariamente, 200 pães durante a permanência dos índios na Funai.